

Programação

Segunda-feira (23)

Rhythmic Uprising (2010) - "Insurreição Rítmica" (58 min) - Sala Alexandre Robatto

Um documentário que mostra como as artes afro-brasileiras são vibrantes e usadas para combater o racismo, a exclusão social e a pobreza na Bahia, Brasil. O filme descreve o poder de transformação de uma grande comunidade através de projetos culturais que compõem o capítulo mais recente de uma luta criativa para a igualdade racial que começou há quatro séculos. Os conceitos de cidadania considerada neste filme incluem a capoeira, o candomblé, blocos afros, teatro, circo e quilombos.

Diretor: Benjamin Watkins | Produtora: Eliciana Nascimento

Representante para debate: André Santana

Terça-feira (24)

Retalhos – A Memória Viva de Saramandaia (26 min)- Centro Cultural de Plataforma

Retalhos é um documentário que traz as memórias afetivas de uma comunidade na fala do menino Emerson Almeida e seu sonho de poder levar o nome de Saramandaia ao mundo através de sua arte circense, sempre com um sorriso puro no rosto. Nos traços do grafiteiro Thito Lama, que desenha e canta os males sociais servindo de exemplo e alertando os jovens da comunidade. E na sabedoria ancestral do Sr. Armando, um dos moradores mais antigos do bairro que ainda mostra a lucidez necessária para conduzir Saramandaia para novas conquistas. As ruas vivas trazem o nome dos ilustres moradores e os heróis de lá não usam capa, mas já colocaram seus poderes mortais em ação com o objetivo de desfazer o olhar preconceituoso que recai sobre todos da comunidade. Os retalhos estão sendo montados, e passado, presente e futuro do bairro vivem com um objetivo em comum: manter viva a memória de Saramandaia

Diretor e Produtor: Lúcio Lima

Representante para debate: Lúcio Lima

Benção, Mãe Estela (18 min) - Sala Alexandre Robatto

Em 1978, Mãe Stella fundou no terreiro Opô Afonjá a Escola Municipal Eugênia Anna dos Santos; em 1999, o Museu Ilé Ohun Lailai (Casa das Coisas Antigas) e, em 2014, uma biblioteca itinerante, que funciona em um ônibus e pode levar livros para terreiros e espaços de cultura da cidade. Todas essas iniciativas unem a educação formal e os conhecimentos dos livros às práticas e sabedorias de herança africana, num diálogo intercultural permanente e enriquecedor para humanidade. O curta-metragem homenageia a yalorixá, destacando seus escritos, suas ações em prol da leitura e seu empenho em difundir, por meio de livros, o conhecimento ancestral transmitido pela cultural oral de origem africana.

Direção: João Lins e Maria do Socorro Carvalho

Representante para debate: André Santana

Quarta-feira (25/11)

Retalhos – A Memória Viva de Saramandaia (26 min) - Sala Alexandre Robatto

Retalhos é um documentário que traz as memórias afetivas de uma comunidade na fala do menino Emerson Almeida e seu sonho de poder levar o nome de Saramandaia ao mundo através de sua arte circense, sempre com um sorriso puro no rosto. Nos traços do grafiteiro Thito Lama, que desenha e canta os males sociais servindo de exemplo e alertando os jovens da comunidade. E na sabedoria ancestral do Sr. Armando, um dos moradores mais antigos do bairro que ainda mostra a lucidez necessária para conduzir Saramandaia para novas conquistas. As ruas vivas trazem o nome dos ilustres moradores e os heróis de lá não usam capa, mas já colocaram seus poderes mortais em ação com o objetivo de desfazer o olhar preconceituoso que recai sobre todos da comunidade. Os retalhos estão sendo montados, e passado, presente e futuro do bairro vivem com um objetivo em comum: manter viva a memória de Saramandaia

Diretor e Produtor: Lúcio Lima

Representante para debate: Lúcio Lima

Quinta-feira (26/11)

Lápis de Cor - O documentário (15min) - Sala Alexandre Robatto

"Lápis de Cor" aborda a representação racial no universo infantil e a maneira como um determinado padrão de beleza afeta a auto-imagem e auto-estima de crianças negras. Para tratar desta questão, a realizadora proporá a um grupo de 05 crianças, uma dinâmica de produção de desenhos. Através dos desenhos nos quais se auto-representarão e revelarão o que imaginam ser e a maneira como se veem.

O título do filme, "Lápis de cor", faz referência a uma cor de lápis, conhecida como "cor de pele", que, na verdade, é de tonalidade bege. É essa cor que as crianças utilizam para representar a si mesmas e as pessoas do seu convívio, compondo, nos desenhos, um fenótipo de pessoas brancas - olhos claros, cabelos louros e pele bege – mesmo quando são negras as pessoas a serem representadas.

Realizado pelo movimento de cinema negro.

Diretor e Produtor: Larissa Andrade.

Representante para debate: coletivo tela

Sexta-feira (27/11)

A Cor do Trabalho - O documentário (1h14) - Sala Alexandre Robatto

A história, formação e desenvolvimento dos empreendedores negros, a sua contribuição para o mundo do trabalho na Bahia e para a construção de uma nova Economia para um mundo solidário são as linhas mestras do documentário A Cor do Trabalho, uma realização da Superintendência de Economia Solidária da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre) da Bahia em parceria com o cineasta baiano Antonio Olavo.

O longa metragem conta a história do trabalho negro na Bahia desde o tempo da escravidão até os dias atuais, com o objetivo de mostrar como a educação pode ajudar na ascensão do segmento na sociedade. A obra traz experiências vitoriosas de negros e negras que, ao longo dos séculos, romperam com o estigma do preconceito racial e, por meio da educação ou da abertura de negócios próprios, tiveram êxito em sua trajetória profissional.

Diretor e Produtor: Antonio Olavo